

A INTRODUÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS E AS DIFERENÇAS ENTRE CULTURAS DISCIPLINARES

Cibele Gadelha BERNARDINO⁴⁶

Raquel Leite Saboia da COSTA⁴⁷

Resumo: Neste artigo, como objetivo central, investigamos e descrevemos o comportamento sociorretórico do gênero artigo experimental nas culturas disciplinares das áreas de Linguística e de Medicina, especialmente a unidade retórica de Introdução. Como norte teórico, baseamos em Swales (1990) (modelo CARS – *Create a Research Space*) e em Nwogu (1997) para a descrição sociorretórica e em Hyland (2000, 2009) para a discussão sobre culturas disciplinares. Os resultados da análise do *corpus* (dez artigos de cada área) apontaram para a influência das particularidades das culturas disciplinares na distribuição das informações nos textos e revelaram descrições sociorretóricas distintas para cada área.

Palavras-chave: Artigo experimental. Culturas disciplinares. Descrição sociorretórica.

Abstract: *In this article, as central objective, we investigated and described the socio-rhetoric behavior of experimental article genre in the disciplinary cultures of Linguistics and Medicine areas, focusing on the rhetoric unit of Introduction. As a theoretical framework, we based our studies on Swales (1990) (CARS model – Create a Research Space) and Nwogu (1997) for the socio-rhetorical description and on Hyland (2000, 2009) for the discussion about disciplinary cultures. From the analysis of corpus (ten articles of each area), our results pointed out that disciplinary culture particularities influence on distribution of information in the texts and revealed different socio-rhetorical descriptions in the two areas.*

Keywords: *Experimental article. Disciplinary cultures. Socio-rhetorical description.*

⁴⁶ Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (Uece) e do Curso de Letras da Uece. Vice-Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa da Uece, Fortaleza, Ceará, Brasil. *E-mail:* cibelegadelhab@gmail.com

⁴⁷ Mestra em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (Uece), Fortaleza, Ceará, Brasil. *E-mail:* raquel.leite@gmail.com.

Introdução

A academia é o espaço privilegiado para a discussão e a construção de novos conhecimentos e, portanto, o espaço privilegiado da pesquisa. É fundamental, pois, percebermos que a construção das interações nesse espaço se faz fundamentalmente por meio dos gêneros acadêmicos que refletem, constroem e instituem as crenças, os valores e as formas de interação entre os pares da comunidade acadêmica. Assim, compreender o funcionamento desses gêneros é, em grande medida, compreender o funcionamento da própria comunidade acadêmica e de suas diferentes culturas disciplinares. Partindo dessa premissa, o presente artigo pretende investigar o comportamento retórico da seção de Introdução em exemplares de artigos acadêmicos experimentais (BERNARDINO, 2007) das culturas disciplinares das áreas de Medicina e de Linguística.

Vale ressaltar que esta investigação está inserida em um projeto maior intitulado *Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas*, coordenado pela Professora Doutora Cibele Gadelha Bernardino do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Uece (PosLA). Esse projeto tem como objetivo central verificar como campos disciplinares distintos constroem diferentemente gêneros acadêmicos em termos de descrição sociorretórica e de construção do metadiscorso. Para os objetivos deste artigo, foram analisados vinte artigos experimentais das áreas em questão, selecionados de periódicos *Qualis* A e B e de anais de congressos, sendo dez de cada área.

Queremos sublinhar que, com o objetivo de proporcionar maior espaço para a apresentação e a discussão dos resultados, optamos por não construir, neste artigo, a unidade retórica de Revisão de Literatura. Optamos por apresentar, na seção de Metodologia, uma síntese dos modelos teóricos que foram utilizados como suporte para a análise aqui em foco.

Quadro teórico-metodológico

De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), na seção de Introdução dos artigos, são apresentados o tema central do trabalho e a relevância da pesquisa, bem como são construídos o contexto de estudo em relação a uma determinada área de conhecimento, os problemas e os objetivos trabalhados no artigo. Nessa seção, justifica-se a importância da pesquisa, apontam-se razões para a realização do estudo e para a escolha do tema e do problema a ser solucionado (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). As autoras comentam ainda que, nessa unidade, o(a)

autor(a) pode fornecer uma visão geral da organização do trabalho a fim de garantir que o(a) leitor(a) construa um enquadramento mental e antecipe os pontos temáticos que serão tratados no texto.

Nesse cenário, enquanto Hyland (2009) considera a Introdução a parte do artigo em que se encontra o esforço retórico dos(as) autores(as) para justificar a importância do trabalho, Bhatia (1993) afirma que essa seção é responsável por garantir um *link* entre aquilo que já foi pesquisado em um campo relevante e o trabalho a ser feito.

Quanto à organização retórica dessa unidade, muitos autores, após a contribuição de Swales (1990), realizaram estudos variados, o que resultou em descrições retóricas voltadas para campos distintos de conhecimento. Como exemplo, Nwogu (1997), ao descrever a organização retórica de artigos de Medicina, afirma que a Introdução possui uma regularidade de três movimentos, o que pode ser conferido no quadro 1:

Quadro 1 – Descrição retórica da unidade de Introdução da cultura disciplinar da área de Medicina

Movimento 1: Apresentando informações gerais

Passo 1 – Referência ao conhecimento estabelecido no campo

Passo 2 – Referência aos principais problemas de pesquisa

Movimento 2: Revisando pesquisas relacionadas

Passo 1 – Referência a pesquisas prévias

Passo 2 – Referência a limitações de pesquisas prévias

Movimento 3: Apresentando nova pesquisa

Passo 1 – Referência ao propósito da pesquisa

Passo 2 – Referência ao principal procedimento da pesquisa

Fonte: Nwogu (1997, p. 135, tradução nossa⁴⁸).

Com base em Nwogu (1997), quanto à caracterização e à descrição dos três movimentos, o movimento 1 (*Apresentando informações gerais*) explica o tópico do discurso seja pela

⁴⁸ **Move 1: Presenting Background information**

(1) Reference to established knowledge in the field

(2) Reference to main research problems

Move 2: Reviewing Related Research

(1) Reference to previous research

(2) Reference to limitations of previous research

Move 3: Presenting New Research

(1) Reference to research purpose

(2) Reference to main research procedure

apresentação de conhecimento considerado verdadeiro por um longo período de tempo (Passo 1 - *Referência ao conhecimento estabelecido no campo*), seja pelo destaque do principal problema de pesquisa (Passo 2 – *Referência aos principais problemas de pesquisa*), seja pelos dois. O movimento 2 (*Revisando pesquisas relacionadas*) tem como objetivo indicar que a pesquisa deriva de uma tradição de trabalhos já estabelecidos em determinado campo (Passo 1 – *Referência a pesquisas prévias*), tendo alguns deles lacunas no conhecimento (Passo 2 – *Referência às limitações de pesquisas prévias*).

Já o movimento 3 (*Apresentando nova pesquisa*) introduz uma nova pesquisa, principalmente, declarando seu propósito (Passo 1 – *Referência ao propósito da pesquisa*). Além disso, esse movimento pode fazer referência a informações que indicam os principais procedimentos de investigação adotados no estudo (Passo 2 – *Referência ao principal procedimento da pesquisa*), em alguns casos, englobando a amostra de dados.

Diferentemente do que ocorre com a área de Medicina, não encontramos modelos de organização retórica voltados, especificamente, para a área de Linguística. Nesse sentido, nesta pesquisa, acreditamos que o modelo CARS, proposto por Swales (1990) para introduções de artigos acadêmicos (quadro 2), seja ideal para análise das introduções dos artigos dessa área, tendo em vista que, como afirma Swales (2004), é um modelo relativamente simples, funcional, baseado em *corpus* e *sui generis* para a parte do gênero a que se aplica.

Quadro 2 – Modelo CARS (*Create a Research Space*)

Movimento 1: Estabelecer o território

Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou

Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou

Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)

Movimento 2: Estabelecer o nicho

Passo 1A – Contra-argumentar ou

Passo 1B – Indicar lacuna(s) no conhecimento ou

Passo 1C – Provocar questionamento ou

Passo 1D – Continuar a tradição

Movimento 3: Ocupar o nicho

Passo 1A – Delinear os objetivos ou

Passo 1B – Apresentar a pesquisa

Passo 2 – Apresentar os principais resultados

Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo

Fonte: Swales (1990, p. 141, tradução de Biasi-Rodrigues, 1998).

Já em relação à área de Medicina, identificamos no modelo proposto por Nwogu (1997) aquele que mais se aplica à análise dos artigos dessa área, uma vez que a investigação desse autor é bastante específica e direcionada para esse campo do conhecimento.

Procedimentos metodológicos

Nesta pesquisa, diversos foram os procedimentos de análise que adotamos para alcançar os objetivos. Assim, inicialmente, compilamos um *corpus* com vinte artigos experimentais – dez de Linguística e dez de Medicina – publicados em periódicos *Qualis* A e B e em anais de congressos.

Com o *corpus* preparado para a análise, descrevemos, detalhadamente, cada artigo quanto à organização retórica – unidades retóricas, movimentos e passos. Como ponto de partida para essa análise, baseamo-nos nos aparatos teórico-metodológicos propostos por Swales (1990) (Modelo CARS – *Create a Research Space*) e Nwogu (1997). Aqui, cabe destacar que não simplesmente aplicamos modelos de organização retórica pré-existentes, mas os revisitamos, principalmente apontando alterações terminológicas na nomeação das unidades retóricas.

É importante salientar também que a discussão dos dados à luz das características da cultura disciplinar foi feita, em grande medida, com informações que foram colhidas das orientações fornecidas pelos periódicos analisados, aos(às) autores(as), sobre a configuração do gênero artigo e também de informações colhidas por meio de questionários respondidos por membros experientes de cada área disciplinar. Continuando o estudo, após tratarmos dos exemplares, tabulamos os dados encontrados, sempre informando cada frequência em porcentagem e destacando excertos ilustrativos para respaldar a pesquisa.

Resultados e discussão

A seção de Introdução em artigos acadêmicos da cultura disciplinar da área de Linguística

No tocante à Introdução de artigos da área de Linguística, percebemos a presença dos três movimentos propostos por Swales (1990). Já em relação aos passos, ainda com base em Swales (1990), observamos uma maior quantidade dos passos do movimento 1 (*Estabelecer o território*), ficando os passos dos movimentos 2 (*Estabelecer o nicho*) e 3 (*Ocupar o nicho*) com menor frequência ou frequência nula. Quanto à recorrência, os três movimentos mostraram-se relevantes. Além disso, encontramos outras duas unidades informacionais que não se encaixaram na proposta swalesiana, a saber: *Apresentar*⁴⁹ *aspecto metodológico* e *Apresentar motivação para a pesquisa*. Abaixo, no quadro 3, apresentamos a frequência de cada passo bem como a frequência das outras unidades informacionais encontradas.

Quadro 3 – Frequência de unidades informacionais em introduções de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Linguística (dez artigos analisados)

Movimento 1: Estabelecer o território	
Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou	100%
Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou	70%
Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)	30%
Movimento 2: Estabelecer o nicho	
Passo 1A – Contra-argumentar ou	0%
Passo 1B – Indicar lacuna(s) no conhecimento ou	30%
Passo 1C – Provocar questionamento ou	0%
Passo 1D – Continuar a tradição	50%
Movimento 3: Ocupar o nicho	
Passo 1A – Delinear os objetivos ou	100%
Passo 1B – Apresentar a pesquisa	30%
Passo 2 – Apresentar os principais resultados	20%
Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo	10%
Apresentar aspecto(s) metodológico(s)	60%
Apresentar motivação para a pesquisa	30%

Fonte: elaboração de nossa autoria com base nos movimentos e nos passos sugeridos por Swales (1990) e nas outras unidades informacionais encontradas.

⁴⁹ Seguindo Biasi-Rodrigues (1998), que, em sua tradução do modelo CARS, introduz os movimentos e os passos com verbos no infinitivo, optamos por apresentar, em um primeiro momento, as unidades informacionais de Introduções de artigos da área de Linguística também com verbos no infinitivo.

Sobre o quadro 3, quanto ao primeiro passo (*Estabelecer a importância da pesquisa*) do primeiro movimento (*Estabelecer o território*), presente em 60% dos artigos, observamos que os(as) autores(as) da área de Linguística optaram por, principalmente, apresentar a importância da pesquisa ao informar a existência de outros pesquisadores em atividade na área de estudos anteriores sobre o tema (exemplos 1 e 2) com expressões lexicais que envolvem numerais e advérbios de intensidade. Ademais, a justificativa capaz de demonstrar a relevância da pesquisa (exemplo 3) e a citação de autores(as) como argumento de autoridade (exemplo 4) também foram estratégias de elaboração desse passo.

- (1) Inúmeras pesquisas sobre a organização discursiva ao nível de macro e micro estrutura dos diversos gêneros textuais têm sido registradas na literatura de linguística textual. (AL2)
- (2) [...] um número significativo de artigos e livros tem sido publicado no Brasil e no mundo, incluindo nesse contexto, a realização de um Simpósio Nacional de Estudos de Gêneros – SIGET [...] (AL8)
- (3) Acredita-se ser bastante justificável a análise do processo de redução dos ditongos [ay] e [ey] a [a] e [e], uma vez que já reconhecemos que o ensino da língua pressupõe o conhecimento da realidade linguística dos usuários dessa língua. (AL6)
- (4) Figueiredo (1998: 190) explicita que devemos valorizar “sua presença e importância na sociedade moderna pelo seu poder de transformação nas esferas do comportamento, das atitudes e da mentalidade dos usuários/receptores”. (AL1)

Já o passo 2 (*Fazer generalização/ões quanto ao tópico*) do movimento 1 (*Estabelecer o território*), presente em sete artigos, foi construído a partir da apresentação de informações gerais sobre o tema estudado, principalmente, com o intuito de contextualizar e introduzir a unidade, como podemos observar nos exemplos 5 e 6. Em relação ao último passo (*Revisar a literatura (pesquisas prévias)*) desse movimento, notamos que a maioria dos(as) autores(as) optou por não revisar itens de literatura prévia, de modo que encontramos esse passo, por meio de citações diretas e indiretas, em apenas três artigos.

- (5) A propaganda de produtos ou serviços é uma estratégia de vendas em constante evolução no Brasil e no mundo e está presente em todos os meios de comunicação. [...] Na era atual, os meios de comunicação em massa estão presentes até nos mais remotos lugares do mundo e testemunhamos o crescente avanço da globalização. (AL1)
- (6) Uma das exigências da vida moderna é a aquisição de uma língua estrangeira, em especial, a língua inglesa – língua franca de comunicação mundial – e de habilidades específicas para uso do computador com seus recursos na Internet. Neste novo milênio, para se ter participação efetiva nas diferentes atividades na sociedade e para se ter ascensão social, não só é necessário indivíduos possuírem letramento tradicional, como também o letramento digital, que significa a aquisição de habilidades e competências no uso de novas tecnologias para se comunicar. (AL7)

Quanto ao segundo movimento (*Estabelecer o nicho*), notamos o passo 1B (*Indicar lacuna(s) no conhecimento*) presente em três artigos, a partir de afirmações indicando a pouca existência de estudos sobre determinado tópico ou indicando a necessidade de preenchimento

de uma lacuna em determinado campo (exemplos 7 e 8), e o passo 1D (*Continuar a tradição*), em cinco exemplares, por meio de apresentações de suporte teórico-metodológico orientador da análise de dados, o que pode ser observado nos exemplos 9 e 10.

- (7) A razão da escolha deste tema deu-se devido à carência de estudos abrangendo a tradução de propagandas no contexto brasileiro. (AL1)
- (8) Acreditamos que, assim, encontraremos indicadores mais reais dessas crenças dos professores, bem como poderemos entender melhor como elas interferem na sala de aula desses professores. Segundo Barcelos (2001), as pesquisas sobre crenças sobre aprendizagem de línguas precisam ir além de uma simples descrição de crenças como indicadores de um comportamento futuro. É preciso uma investigação mais contextualizada, entendendo como as crenças interagem com as ações dos alunos (e, no nosso estudo, com as ações dos professores também) e que funções elas exercem em suas experiências de aprendizagem dentro e fora de sala de aula. (AL10)
- (9) Este artigo tem por objetivo analisar, com base na teoria de Genre Analysis (análise de gênero textual) postulada por Swales (1990) [...]. (AL2)
- (10) Neste trabalho, propomo-nos a descrever o processo de mudança ocorrido na elaboração das propostas de redação do vestibular da Universidade Federal do Ceará (1990/1 a 2007) a partir de uma análise textual propiciada pelo aparato teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e de uma análise interpretativa apoiada na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001). (AL3)

No que tange ao último movimento (*Ocupar o nicho*), o passo 1A (*Delinear os objetivos*) foi construído, em todos os artigos (exemplos 11 e 12), por meio de expressões como o léxico *objetivo* e de verbos que indicam a intenção do(a) autor(a). Já os outros três passos – *Apresentar a pesquisa*, *Apresentar os principais resultados* e *Indicar a estrutura do artigo* – também foram encontrados, porém com baixa frequência, 30%, 20% e 10% respectivamente.

- (11) Esta investigação tem como objetivo de estudo o fenômeno da monotongação, que consiste na passagem de um ditongo a uma simples vogal [...]. (AL6)
- (12) Neste trabalho, propomo-nos a descrever o processo de mudança ocorrido na elaboração das propostas de redação do vestibular [...]. (AL3)

Sobre as unidades informacionais encontradas nos artigos que não se encaixaram nos passos oferecidos por Swales (1990), notamos a unidade *Apresentar aspecto metodológico* em 60% dos exemplares, geralmente com apresentação de procedimentos por meio de verbos (exemplo 13) ou de características de *corpus* de análise (exemplo 14), e a unidade *Apresentar motivação para a pesquisa* com apresentação, como o próprio título sugere, de motivação para a pesquisa, explicitamente mencionada em 30% dos artigos (exemplo 15).

- (13) Com dois professores (com formação mais antiga e mais recente), estabelecemos uma relação entre o que o professor diz (crenças), ao responder ao questionário e à entrevista, e o que o professor faz (ações) no contexto da sala de aula [...]. (AL10)

- (14) Os verbetes que compõem o *corpus* foram extraídos dos dicionários escolares brasileiros, adotados pelos professores da escola pública [...] (AL9)
- (15) O que me motivou a pesquisar o gênero 'resumo' produzido por pós-graduados na área de Educação foi a necessidade de examinar como estes estudantes organizam e comunicam [...] (AL2)

Tendo como base os resultados encontrados, percebemos a necessidade de refletir acerca do modo como autores(as) da área disciplinar de Linguística organizam e apresentam os blocos informacionais das introduções de artigos experimentais, buscando entender como as escolhas de determinadas informações contribuem para a construção de uma unidade retórica que oriente suficientemente a leitura do restante do artigo, cumprindo, assim, a função retórica da Introdução.

Inicialmente, o movimento 1 (*Estabelecer o território*) ocorre de modo relevante somente por meio dos dois primeiros passos (*Estabelecer a importância da pesquisa* e *Fazer generalização/ões quanto ao tópico*). O primeiro passo (*Estabelecer a importância*) confirma os estudos de Silva (1999), quando é elaborado com informações sobre a existência de números consideráveis de estudos na área, bem como retoma a resposta dada pelo professor da área disciplinar que foi entrevistado para esta pesquisa, quando este aponta a justificativa apresentada na Introdução como uma informação relevante para os propósitos da seção.

Em contrapartida, diferentemente do que ocorreu com os passos 1 (*Estabelecer a importância da pesquisa*) e 2 (*Fazer generalização/ões quanto ao tópico*), o terceiro passo (*Revisar a literatura (pesquisas prévias)*) foi desconsiderado pela maioria dos(as) autores(as), o que é justificável uma vez que, na área em questão, como já foi confirmado em Costa (2015), a prática de se escrever uma unidade retórica específica para os apontamentos sobre referencial teórico denominada Revisão de Literatura é comum, dispensando a necessidade de uma revisão de itens teóricos na Introdução do artigo.

Já o segundo movimento (*Estabelecer o nicho*) foi construído pelos(as) autores(as) dos artigos analisados a partir dos passos 1B (*Indicar lacuna(s) no conhecimento*) e 1D (*Continuar a tradição*). Percebemos que esse movimento não se mostrou relevante nas Introduções dos artigos da área de Linguística porque essa área possui uma unidade retórica destacada para a construção da Revisão de Literatura dos artigos. Tal observação reflete-se no fato de o passo 1B (*Indicar lacuna(s) no conhecimento*) ser recorrente em apenas 30% dos artigos e os passos 1A (*Contra-argumentar*) e 1C (*Provocar questionamento*) serem desconsiderados. Diferentemente, o passo 1D (*Continuar tradição*) ocorre com uma frequência relevante (50%), entretanto não apresenta aprofundamentos teóricos por somente citar o suporte teórico-metodológico que fundamenta a análise de dados.

Quanto ao terceiro e último movimento descrito por Swales (1990) (*Ocupar o nicho*), somente o passo 1A (*Delinear os objetivos*) ocorreu com elevada frequência, o que já era esperado diante da necessidade de existirem, em qualquer pesquisa, objetivos a serem alcançados e da necessidade de se compreenderem tais objetivos para uma leitura eficaz de artigos experimentais, cujo principal propósito é a apresentação de resultados de uma pesquisa. Concordando com essa visão, o pesquisador da área que foi entrevistado afirmou que tanto o objetivo geral como os objetivos específicos são elementos da Introdução, os quais tratam do lugar aonde quer chegar o pesquisador.

De modo diferente, o passo 1B (*Apresentar a pesquisa*) foi pouco recorrente, levando-nos a crer que a apresentação de objetivos (passo 1A – *Delinear os objetivos*), na maioria das vezes, dispensa a apresentação da pesquisa, cumprindo o papel, ainda que implicitamente, de evidenciar aquilo que está sendo investigado.

Já o terceiro passo (*Apresentar os principais resultados*) ocorre com uma frequência ainda menor em relação ao passo anterior, sugerindo não ser característica da área a antecipação de descobertas que, durante o processo de investigação, somente aparecem após o pesquisador superar várias etapas. É nessa perspectiva, então, que existe a unidade retórica de Resultados e Discussão, que apenas é encontrada mais no final do artigo e é voltada para a apresentação de achados e suas interpretações, permitindo ao leitor o melhor entendimento do processo de investigação e, conseqüentemente, dos resultados alcançados.

Já o último passo do modelo de Swales (1990) (*Indicar a estrutura do artigo*), presente em apenas um artigo do *corpus*, apesar de ter sido considerado parte da Introdução pelo pesquisador da Linguística, mostrou-se irrelevante talvez devido ao fato de a escrita de artigos experimentais já ser uma prática recorrente na área acadêmica e de os membros da área de Linguística já estarem familiarizados com a estrutura esperada em um artigo de pesquisa, sendo capazes de entendê-la sem a necessidade de algum tipo de orientação. Reforçando essa ideia, percebemos que os periódicos da área não trazem, em suas diretrizes e suas normas, orientações completas para a escrita de artigos, fato comum entre os periódicos da área de Medicina.

Quanto à unidade informacional *Apresentar aspecto(s) metodológico(s)*, destacamos o que dissemos, no início da análise, sobre aspectos metodológicos, por vezes, serem elaborados na unidade de Introdução, reduzindo a frequência da seção de Metodologia nos exemplares apresentados. Já a seção *Apresentar motivação para a pesquisa* mostrou-se sem expressividade talvez por essa estratégia informacional ser uma escolha bastante particular.

Considerando o que expusemos, notamos disparidades entre o que foi descrito por Swales (1990) e o que realmente ocorreu nos artigos experimentais da área de Linguística. O modelo CARS, proposto por Swales em 1990, de algum modo, descreve parte do comportamento retórico da unidade de Introdução de artigos experimentais de Linguística escritos em língua portuguesa; no entanto, tendo em vista o fato de tal modelo ser generalizado para áreas diversas e o fato de mudanças disciplinares refletidas no processo de escrita terem ocorrido ao longo de quase 25 anos, por meio dos resultados, ficou evidente que alguns passos podem não ser característicos da área em questão.

Assim sendo, baseando-nos nos resultados obtidos com a análise, chegamos a uma proposta de descrição retórica (quadro 4) que nos parece mais orientada para as necessidades e os propósitos específicos da área disciplinar de Linguística. Nessa proposta, seguindo autores como Araújo (1996) e Bezerra (2001), os quais analisaram resenhas, e Biasi-Rodrigues (1998), que estudou resumos, sugerimos uma mudança de terminologia para nominar as unidades retóricas ao substituímos substantivos e verbos no infinitivo por verbos no gerúndio.

Tal escolha justifica-se, também, pelo fato de verbos no gerúndio indicarem ações em andamento, permitindo uma maior associação entre ações retóricas e movimentos e passos. Além disso, também seguindo a perspectiva de pesquisadores na área, optamos por não manter a analogia ecológica apontada inicialmente por Swales (1990) e sugerimos um léxico que indique, explicitamente, a função retórica dos movimentos, dos passos e, conseqüentemente, da unidade de Introdução. Vale ressaltar, ainda, que a ordem das unidades retóricas da descrição segue a ordem que obteve maior recorrência no *corpus* analisado.

Quadro 4 – Descrição retórica da unidade de Introdução de artigos experimentais na cultura disciplinar da área de Linguística

Movimento 1: Apresentando o tema

Passo 1 – Fazendo generalização/ões sobre o tópico e/ou

Passo 2 – Estabelecendo a importância da pesquisa e

Movimento 2: Apresentando a pesquisa

Passo 1 – Apresentando objetivos e/ou

Passo 2 – Apresentando aspecto(s) metodológico(s) e/ou

Passo 3 – Indicando suporte teórico-metodológico

Fonte: elaboração de nossa autoria.

Explicando nossa proposta, quanto à posição dos movimentos, dos dez artigos, oito apresentaram os passos do movimento 1 (*Apresentando o tema*) anteriormente aos passos do movimento 2 (*Apresentando a pesquisa*), enquanto um evidenciou essa ordem invertida, e outro somente apresentou os passos do movimento 2 (*Apresentando a pesquisa*).

Sobre o movimento 1 (*Apresentando o tema*), como podemos perceber, o primeiro passo (*Fazendo generalização/ões sobre o tópico*) refere-se à apresentação de generalizações sobre o tópico pesquisado, enquanto o segundo (*Estabelecendo a importância da pesquisa*) destaca a importância do estudo, diferentemente do que ocorre no modelo CARS (SWALES, 1990), que apresenta essas unidades informacionais de modo inverso. Em relação ao modelo swalesiano, quanto à ordem em que os passos 1 (*Estabelecer a importância da pesquisa*) e 2 (*Fazer generalização/ões sobre o tópico*) foram percebidos nos artigos de Linguística analisados, notamos que 40% das introduções apresentaram, concomitantemente, esses dois passos sempre na mesma sequência: passo 2 seguido do passo 1, não existindo caso algum com a sequência invertida. É relevante ressaltar, ainda, que os demais exemplares do gênero apresentaram esses passos isoladamente.

Quanto à ordem dos passos do movimento 2 (*Apresentando a pesquisa*), retomando o critério de ocorrência simultânea, 40% dos exemplares apresentaram, simultaneamente, os três passos, porém nem todos na mesma sequência. Dos quatro artigos, três evidenciaram a sequência exposta na descrição (*Apresentando objetivos – Apresentando aspecto(s) metodológico(s) – Indicando suporte teórico-metodológico*), enquanto somente 1 apresentou o passo 3 (*Indicando suporte teórico-metodológico*) antes do passo 2 (*Apresentando aspecto(s) metodológico(s)*). Já o passo 1 (*Apresentando objetivos*), presente em todos os exemplares, ocupou a primeira posição do movimento em nove artigos e foi precedido pelo passo 2 (*Apresentando aspecto(s) metodológico(s)*) somente em um exemplar.

Ainda em relação ao segundo movimento (*Apresentando a pesquisa*), por evidenciar mais explicitamente, como já citamos anteriormente, a função retórica da unidade

informativa, a terminologia que sugerimos para o passo 3 (*Indicando suporte teórico-metodológico*) substitui a terminologia oferecida por Swales (1990), no modelo CARS, para o passo 1D (*Continuar tradição*) do movimento 2 (*Estabelecer o nicho*). Ademais, propomos uma fusão entre dois movimentos do modelo CARS ao apresentarmos, no segundo movimento da proposta (*Apresentando a pesquisa*), os passos 1D (*Continuar tradição*) e 1A (*Delinear os objetivos*) dos movimentos 2 (*Estabelecer o nicho*) e 3 (*Ocupar o nicho*) respectivamente propostos por Swales (1990).

Tal fusão pode ser explicada pelo fato de, nos exemplares em que esses dois passos ocorrem concomitantemente, os objetivos serem citados sempre com referência ao suporte teórico-metodológico de análise. De modo geral, o suporte é apresentado como a base para a análise de determinado *corpus* com o intuito de sempre garantir o alcance dos objetivos propostos nos exemplares do gênero artigo experimental. Diante disso, considerando a íntima relação percebida entre objetivos, aspecto metodológico e suporte teórico-metodológico, acrescentamos, também, no segundo movimento (*Apresentando a pesquisa*), o passo que indica a presença de aspecto metodológico na Introdução (*Apresentando aspecto(s) metodológico(s)*).

Em termos gerais, ao sugerirmos apenas dois movimentos para caracterizar um possível comportamento de introduções de artigos experimentais de Linguística, entendemos que, como base nos resultados, os(as) autores(as) da referida área têm duas preocupações centrais: abordar aspectos mais gerais sobre o tema por meio do primeiro movimento (*Apresentando o tema*), que situa o leitor na área de pesquisa específica, e apresentar aspectos mais peculiares por meio do segundo movimento (*Apresentando a pesquisa*), que, mais detalhadamente, apresenta a própria pesquisa.

A seção de Introdução em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina

Nos dez artigos analisados da cultura disciplinar da área de Medicina, percebemos a presença da unidade retórica de Introdução e dos três movimentos propostos por Nwogu (1997). Quanto aos movimentos, somente os movimentos 2 (*Revisando pesquisas relacionadas*) e 3 (*Apresentando nova pesquisa*) apresentaram-se de modo relevante. Em relação aos passos, os passos do movimento 3 (*Apresentando nova pesquisa*) foram empregados em maior quantidade em comparação aos dos outros movimentos. No que tange à ocorrência de unidades informativas que não se encaixaram na proposta de Nwogu (1997), percebemos apenas uma:

*Apresentando*⁵⁰ hipótese. No quadro seguinte, vejamos, então, a frequência de cada passo bem como a frequência da outra unidade informacional encontrada.

Quadro 5 – Frequência de unidades informacionais em introduções de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina (dez artigos analisados)

Movimento 1: Apresentando informações gerais	
Passo 1 – Referência ao conhecimento estabelecido no campo	0%
Passo 2 – Referência aos principais problemas de pesquisa	30%
Movimento 2: Revisando pesquisas relacionadas	
Passo 1 – Referência a pesquisas prévias	100%
Passo 2 – Referência a limitações de pesquisas prévias	60%
Movimento 3: Apresentando nova pesquisa	
Passo 1 – Referência ao propósito da pesquisa	100%
Passo 2 – Referência ao principal procedimento da pesquisa	0%
Apresentando hipótese	10%

Fonte: elaboração de nossa autoria com base nos movimentos e nos passos sugeridos por Nwogu (1997) e na outra unidade informacional encontrada.

Explicando o quadro 5, sobre o passo 1 (*Referência ao conhecimento estabelecido no campo*) do primeiro movimento (*Apresentando informações gerais*), observamos que os(as) autores(as) da área em questão optaram por desconsiderá-lo, especialmente, devido ao fato de, por meio do passo 2 (*Referência a pesquisas prévias*) do movimento 2 (*Revisando pesquisas relacionadas*), além de apresentarem pesquisas prévias, evidenciarem o conhecimento considerado verdadeiro no campo de pesquisa. No tocante ao passo 2 (*Referência aos principais problemas de pesquisa*) desse primeiro movimento, presente em 30% dos exemplares, notamos que os(as) autores(as) construíram um percurso, longo e detalhado em alguns casos, capaz de indicar os problemas da pesquisa, o que podemos conferir no exemplo 16.

- (16) Acreditando que um dos principais pilares da prevenção e controle da asma diz respeito ao processo educativo, é preciso conhecer as características culturais e sociais da mãe-cuidadora dessa criança asmática que procuram, em crise, o serviço de emergência. Os questionamentos surgem em relacionar as recidivas com a questão cultural materna, o conhecimento dessas mães sobre a doença e que ações preventivas são adotadas na prevenção dessas crises, valorizando o cuidado materno. (AM8)

Em relação ao movimento 2 (*Revisando pesquisas relacionadas*), tanto o passo 1 (*Referência a pesquisas prévias*) quanto o passo 2 (*Referência a limitações de pesquisas*) apresentaram relevante frequência, respectivamente, 100% e 60%. O primeiro passo mostrou-se evidente por meio da citação de autores(as) (exemplo 17), da utilização de índices numéricos

⁵⁰ Como não há um padrão para denominar os movimentos e os passos na proposta de Nwogu para introduções de artigos de Medicina, optamos por já adotar um verbo no gerúndio para a outra unidade informacional encontrada.

que conduziam o leitor a conferir, na unidade de Referências, a que teórico ou teoria determinada informação era associada (exemplo 18) e da utilização dessas duas estratégias de modo simultâneo. Outrossim, esse passo ficou em evidência pela apresentação de informações acerca da existência de estudos anteriores sobre o tema com o uso de expressões lexicais que envolvem numerais e advérbios de intensidade, revelando que a pesquisa em questão deriva de trabalhos já estabelecidos. Já o segundo passo foi notado por meio de informações revelando a incipiência de estudos e trabalhos e a conseqüente lacuna no conhecimento sobre peculiar tema (exemplos 19 e 20).

- (17) Segundo Kaboli, os farmacêuticos egressos de cursos de especialização em Farmácia Clínica e Residência, bem como aqueles com especialização, mestrado e doutorado em farmacologia clínica podem ser incorporados [...] (AM5)
- (18) Há fortes evidências do papel de fatores genéticos na etiopatogênese da EA, principalmente do antígeno HLAB27, que é encontrado em elevada porcentagem de pacientes com a doença (90% em caucasóides versus 4% a 6% da população geral)¹¹⁻¹⁴. (AM7)
- (19) No entanto, a falta de estatísticas oficiais e de estudos com base populacional dificulta uma avaliação da magnitude do problema do aborto no Brasil. (AM9)
- (20) São poucos os estudos publicados sobre o tema, em geral com número pequeno de pacientes. Esses estudos nem sempre excluem outras patologias relacionadas a distúrbios psicológicos, utilizam escalas variáveis e às vezes inadequadas de quantificação dos sintomas psiquiátricos e têm resultados discordantes quanto à relação entre os níveis prolactinêmicos e esses sintomas. (AM6)

Quanto ao terceiro e último movimento (*Apresentando nova pesquisa*), o passo 1 (*Referência ao propósito da pesquisa*), presente em todos os exemplares, foi construído por meio do uso de expressões como *objetivo* e de verbos no infinitivo (exemplo 21), enquanto o passo 2 (*Referência ao principal procedimento da pesquisa*) foi desconsiderado pelos(as) autores(as).

- (21) O objetivo do presente estudo é relatar intervenções farmacêuticas realizadas durante a rotina diária do farmacêutico residente nas unidades de transplante hepático e renal de um Hospital Universitário [...] (AM5)

Sobre a única unidade informacional diferente das que foram propostas por Nwogu (1997), observamos a unidade *Apresentando hipótese* (exemplo 22) com a frequência de apenas 10%.

- (22) A hipótese inicial é de que haja um maior número de macrófagos nas vilosidades coriônicas de placentas coletadas após parto vaginal. (AM10)

Pensando nos resultados encontrados com a análise de introduções de artigos de Medicina escritos em língua portuguesa, percebemos que o movimento 1 (*Apresentando*

informações gerais) foi desconsiderado pela maioria dos(as) autores(as) da área em questão, levando-nos a acreditar que as informações apresentadas por meio do passo 1 (*Referência a pesquisas prévias*) do movimento 2 (*Revisando pesquisas relacionadas*) descartam a necessidade de apresentação de informações gerais sobre o tópico estudado. Ainda sobre esse passo, cremos que sua ocorrência em 100% dos exemplares se dê pela ausência, no todo do artigo, de uma unidade retórica somente voltada para o referencial teórico, como comprovado em Costa (2015).

Já em relação ao terceiro movimento (*Apresentando nova pesquisa*), recorrente apenas por meio do passo 1 (*Referência ao propósito da pesquisa*), percebemos que os(as) autores(as) somente revelam sua pesquisa com a apresentação dos objetivos do estudo, rejeitando a necessidade de citar aspectos metodológicos (passo 2 – *Referência ao principal procedimento da pesquisa*), já que existe, na referida área disciplinar, a prática de se elaborar obrigatoriamente uma unidade de Metodologia em artigos de pesquisa (orientação presente em todos os periódicos do *corpus*). Assim, por meio do passo 1 (*Referência ao propósito da pesquisa*) desse movimento, os(as) autores(as) permitem ao leitor a compreensão da pesquisa, ao passo que, por meio dos passos 1 (*Referência a pesquisas prévias*) e 2 (*Referência a limitações de pesquisas prévias*) do movimento 2 (*Revisando pesquisas relacionadas*), eles situam o leitor no campo de conhecimento.

Explicando melhor esse panorama, inicialmente, o movimento 1 (*Apresentando informações gerais*) não ocorreu relevantemente por meio de nenhum de seus dois passos, evidenciando que esse movimento proposto por Nwogu (1997), possivelmente, não compõe o comportamento retórico da unidade de Introdução. Quanto a isso, nenhum periódico, ao orientar a escrita da Introdução, fez menção à existência de informações mais gerais. Pelo contrário, as recomendações sempre destacavam a brevidade dessa unidade, dispensando, assim, informações talvez desnecessárias. Da mesma forma, o membro da área não teceu comentários que justificassem esse movimento, limitando-se a dizer que “a Introdução caracteriza o problema estudado e suas fronteiras”.

Já o movimento 2 (*Revisando pesquisas relacionadas*) mostrou-se relevante com seus dois passos. O passo 1 (*Referência a pesquisas prévias*) pode ser justificado, principalmente, pela ausência de uma unidade voltada para a revisão de itens prévios, apesar de esse passo não aprofundar exatamente aspectos teóricos. Além disso, a maioria das normas e das diretrizes de revistas orientam escritores a destacarem estudos de relevância para a pesquisa quando necessário, recomendando a não realização de extensa revisão de literatura da área.

Quanto ao passo 2 (*Referência a limitações de pesquisa*), duas das nove revistas compiladas enfatizaram que, na Introdução, lacunas e divergências no conhecimento que possam justificar o desenvolvimento do trabalho devem ser evidenciadas. Isso vai ao encontro do que dizem Motta-Roth e Hendges (2010), de modo que, nessa unidade, autores(as) apresentam justificativa para a importância da pesquisa, razões para a realização do estudo e para a escolha do tema e do problema a ser trabalhado. Assim, parece-nos que esse movimento confirma os trabalhos de Nwogu (1997), indicando que a pesquisa deriva de trabalhos já instituídos na área, podendo alguns deles possuir lacunas no conhecimento a serem preenchidas por um novo estudo.

Em relação ao movimento 3 (*Apresentando nova pesquisa*), somente o passo 1 (*Referência ao propósito da pesquisa*) apresentou frequência de 100%, confirmando estudos de Motta-Roth e Hendges (2010), Swales (1990) e Nwogu (1997) bem como as normas e as diretrizes dos periódicos do *corpus*. Ainda sobre esse passo, cabe pontuar que o pesquisador entrevistado o destacou como uma unidade informacional relevante, a qual traça a razão pela qual se quer estudar determinada questão.

Diferentemente, o segundo passo (*Referência ao principal procedimento da pesquisa*) obteve frequência nula, possivelmente, devido ao fato de existir uma unidade voltada à apresentação de procedimentos da pesquisa. Tal frequência também deve ser justificada pela ausência de informações sobre essa estratégia retórica nas normas e nas diretrizes dos periódicos e nas respostas do pesquisador entrevistado, confirmando sua não recorrência no comportamento retórico de introduções de artigos experimentais da área de Medicina em língua portuguesa.

Considerando o que expusemos, notamos disparidades entre o que foi descrito por Nwogu (1997) e o que realmente ocorreu nos artigos experimentais da área de Medicina em língua portuguesa. O modelo de Nwogu (1997), de certo modo, serviu de base para a descrição de parte do comportamento retórico da unidade de Introdução de artigos de Medicina em português, no entanto, considerando as mudanças disciplinares refletidas no processo de escrita que ocorreram ao longo de quase 15 anos, entendemos que alguns passos podem não ser característicos da área em questão.

Diante dos aspectos apresentados sobre a proposta de Nwogu (1997) e dos achados, percebemos que uma descrição mais atualizada e mais voltada para os propósitos da área de Medicina pode ser sugerida. Dessa maneira, abaixo, no quadro 6, apresentamos nova proposta de organização retórica para introduções de artigos da área, a qual segue a ordem em que os

movimentos e os passos foram encontrados na análise. Além do mais, considerando o que já esclarecemos, optamos por verbos no gerúndio, a fim de associarmos ações retóricas, movimentos e passos.

Quadro 6 – Descrição retórica da unidade de Introdução de artigos experimentais na cultura disciplinar da área de Medicina

Movimento 1: Apresentando o tema

Passo 1 – Fazendo referência a pesquisas prévias e/ou

Passo 2 – Indicando limitações de pesquisas prévias e

Movimento 2: Apresentando os objetivos da pesquisa

Fonte: elaboração de nossa autoria.

Entendendo melhor a disposição dos movimentos e dos passos do quadro 6, dos dez artigos, nove apresentaram o passo 1 (*Fazendo referência a pesquisas prévias*) em primeira posição, enquanto somente um apresentou o passo 2 (*Indicando limitações de pesquisas prévias*) nessa posição. Outrossim, todos evidenciaram o movimento 2 (*Apresentando os objetivos da pesquisa*) em última posição, sempre encerrando a unidade retórica. Em linhas gerais, encerrando esse panorama sobre introduções de artigos experimentais de Medicina, saltou-nos aos olhos o fato de que autores(as) da área preocupam-se em situar o leitor de modo detalhado, deixando claro aspectos do campo de conhecimento para dar suporte ao estudo – movimento 1: *Apresentando o tema* –, bem como em inseri-lo no mundo particular da investigação por meio da apresentação de objetivos – movimento 2: *Apresentando os objetivos da pesquisa*.

Um olhar comparativo

Considerando o exposto, percebemos diferenças e semelhanças entre as unidades retóricas dos artigos de cada cultura no que diz respeito à ocorrência dessas seções e às suas funções. Assim, quanto à configuração retórica mais ampla dos artigos, mudanças foram evidentes de uma área para outra. Na área de Linguística, as unidades retóricas recorrentes foram Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências – I(RL)M(RD)CR, enquanto, na área de Medicina, as seções predominantes foram Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências – I(M)R(D)CR.

Quanto a essa configuração retórica ampla, a unidade de Introdução esteve presente em 100% dos artigos tanto de Linguística como de Medicina, mostrando a relevância dessa unidade retórica para ambas as culturas disciplinares. Também é válido sublinhar que os pesquisadores

entrevistados das duas áreas destacaram essa seção como parte fundamental de um artigo de pesquisa. Para facilitar o entendimento dos resultados apresentados, a seguir, no quadro 7, podemos verificar o comportamento de introduções nas duas áreas.

Quadro 7 – Descrições retóricas da unidade de Introdução de artigos experimentais da cultura disciplinar das áreas de Linguística e de Medicina

Linguística	Medicina
<p>Movimento 1: Apresentando o tema Passo 1 – Fazendo generalização/ões sobre o tópico e/ou Passo 2 – Estabelecendo a importância da pesquisa e</p> <p>Movimento 2: Apresentando a pesquisa Passo 1 – Apresentando objetivos e/ou Passo 2 – Apresentando aspecto(s) metodológico(s) e/ou Passo 3 – Indicando suporte teórico-metodológico</p>	<p>Movimento 1: Apresentando o tema Passo 1 – Fazendo referência a pesquisas prévias e/ou Passo 2 – Indicando limitações de pesquisas prévias e</p> <p>Movimento 2: Apresentando os objetivos da pesquisa</p>

Fonte: elaboração de nossa autoria.

Esclarecendo o quadro 7, é possível perceber que as duas áreas buscam orientar o leitor inicialmente, de modo a situá-lo no estudo e seduzi-lo para a leitura do artigo, porém com estratégias distintas. A Linguística, por meio do movimento 1 (*Apresentando o tema*), declara informações bem mais gerais de conhecimento já estabelecido no campo, não fazendo referência a estudos prévios (passo 1 – *Fazendo generalização/ões sobre o tópico*) e justificando a relevância do trabalho (passo 2 – *Estabelecendo a importância da pesquisa*). Já a Medicina, com o movimento 1 (*Apresentando o tema*), contextualiza o tema com aspectos mais peculiares do campo de conhecimento, mas sem aprofundamentos teóricos (passos 1 – *Fazendo referência a pesquisas prévias* e 2 – *Indicando limitações de pesquisas prévias*), como orientam muitos periódicos da área.

A tentativa de apresentar a pesquisa propriamente dita revela uma aproximação quanto à apresentação dos objetivos com o passo 1 (*Apresentando objetivos*) do movimento 2 (*Apresentando a pesquisa*) em introduções de Linguística e com o movimento 2 (*Apresentando os objetivos da pesquisa*) em introduções de Medicina, sendo essa aproximação o único elemento comum entre as duas descrições. Ademais, a área de Linguística parece ampliar os limites informacionais, citando dados teóricos e/ou metodológicos (passo 2 – *Apresentando aspecto(s) metodológico(s)* e passo 3 – *Indicando suporte teórico-metodológico*), o que não ocorre com a Medicina.

Para finalizar, gostaríamos de ponderar que os resultados nos mostram que relacionar descrição sociorretórica e caracterização de culturas disciplinares é um caminho extremamente produtivo para a compreensão sobre os gêneros acadêmicos.

Referências

- ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling**: a study of unspecific nouns in book reviews. 1996. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- BERNARDINO, C. G. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos**: espaço de negociações e construção de posicionamentos. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- BEZERRA, B. G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.
- BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. New York: Longman, 1993.
- BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- COSTA, R. L. S.; **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.
- HYLAND, K. **Disciplinary discourses**: social interactions in Academic Writing. Singapore: Pearson Education Limited, 2000.
- _____. **Academic discourse**: English in a global context. London: Continuum, 2009.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- NWOGU, K. N. The Medical research paper: structure and functions. **English for Specific Purposes**, v. 16, n. 2, p. 119-138, 1997.
- SILVA, L. F. **Análise de gênero**: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.
- SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- _____. **Research genres**: explorations and applications. New York/Cambridge: Cambridge University Press, 2004.